



## **A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

São Lourenço  
2020



NIVIA MACIEL DE CARVALHO

## **A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do grau de Licenciado  
ao Curso de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Professora doutora Leny  
Lopes Motta Rego

São Lourenço  
2020

**NIVIA MACIEL DE CARVALHO**

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia com Linha de Pesquisa em .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador – Instituição

---

Prof. XXXXXX- Instituição

---

Prof. XXXXXX - Instituição

(Obs.: As assinaturas dos integrantes da Banca Examinadora ocorrerão  
após a apresentação)

São Lourenço

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer aos professores, a toda equipe da Faculdade Unis São Lourenço e as minhas amigas que durante essa caminhada compartilharam comigo seus conhecimentos e um pouco de sua essência. Sou imensamente grata a minha orientadora e Professora Leny Lopes Motta Rego por acreditar em minhas ideias e me auxiliar a desenvolvê-las.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é a base de tudo, à minha família e ao meu namorado, por me dar todo suporte necessário para que conseguisse realizar meu sonho.

## RESUMO

Este trabalho pretende apresentar de forma reflexiva a importância da Inteligência Emocional no contexto escolar, tendo em vista que a escola adquire cada vez mais uma responsabilidade maior na formação dos alunos. Como as instituições são os locais onde se estabelecem de forma significativa as relações interpessoais, a educação emocional torna-se um ponto fundamental. Sendo assim, como resultado deste estudo de caráter bibliográfico, tendo como base a teoria de Daniel Goleman, observou-se a possibilidade e reconhecimento da relevância desta competência que auxilia não só a melhora do desempenho acadêmico, como também a redução de atos de violência e até mesmo o desenvolvimento da habilidade de estabelecer relações mais saudáveis.

**Palavras chaves:** Inteligência emocional, contexto escolar, desempenho acadêmico, violência, relações interpessoais.

## ABSTRACT

The following work tries to present in a reflexive way, the importance of Emotional Intelligence in the school context, considering that, the school acquires more and more responsibility in the formation of students. As school are the place where more interpersonal relationships are established, emotional education become a fundamental point. Thus, as a result of this bibliographical study focused on the theories of Daniel Goleman, it was possible to recognize the relevance of this competence that assists since the increased academic performance, reducing the number of violence and even the ability to establish relationships.

**Keywords:** Emotional Intelligence, school context, academic achievement, violence, interpersonal relationships

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	4
DEDICATÓRIA.....	5
RESUMO.....	6
SUMÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
1 TEORIA E EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA .....	10
2 SOBRE A EMOÇÃO.....	18
2.1 Emoção Na Educação.....	21
3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	23
3.1 A importância da inteligência emocional no contexto escolar.....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5.BIBLIOGRAFIA.....	30

## INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional brasileiro, têm-se geralmente discutido sobre o baixo desempenho acadêmico dos alunos, o aumento de casos de violências e a evasão escolar. E, dentre as mais diversas alternativas apontadas como possíveis, para cada uma destas dificuldades, as escolas acabam buscando soluções que possam minimizar ou eliminar essa situação.

Há alguns anos, as escolas utilizavam-se de formas tradicionais de ensino, ao preparar o aluno para entrar em faculdades e para o mercado de trabalho e não para a vida, deixando de lado uma ferramenta importante no aprendizado, que seria as emoções.

Na teoria desenvolvida pelo psicólogo Daniel Goleman, que entra a fundo na inteligência emocional e como a mesma pode aprimorar resultados, ele redefine o que é ser inteligente, opondo-se à concepção de que a inteligência seja inata no indivíduo e que apenas os aspectos cognitivos sejam importantes para o sucesso dos alunos.

Sendo assim, Goleman afirma que a alfabetização emocional é indispensável na educação, pois acredita que amplia as habilidades da escola, além de ajudar as crianças a exercerem melhores papéis na sociedade. A partir disso, ele apresenta habilidades que podem ser desenvolvidas e aprimoradas pelo ser humano para mudar o atual contexto escolar, habilidades essas que são: capacidade de ter autoconsciência das próprias emoções e as dos outros, saber administrá-las, para agir de forma adequada tomando melhores decisões, e assim, estabelecer relacionamentos mais saudáveis.

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é desenvolver uma reflexão acerca do tema: “A importância da Inteligência emocional no contexto escolar “. Para que se pudesse relatar este estudo, apresentou-se como primeiro capítulo, a teoria e evolução da inteligência, onde se procurou analisar o conceito de inteligência, sua

origem e como era vista na sociedade ao longo dos tempos, com pontos de vistas de alguns pesquisadores importantes como: Robert Sternberg (1983) com a Teoria Triárquicas da Inteligência, Alfred Binet (1905) e a teoria do Q.I (Quociente de Inteligência) e Howard Gardner (1983) e a Teoria das Inteligências Múltiplas.

No segundo capítulo, “Sobre a Emoção”, procurou-se abordar o conceito de emoção e a sua evolução ao longo do tempo, além de sua importância no ambiente educacional, na perspectiva de alguns psicólogos evolucionistas discípulos de Charles Darwin, do psicólogo e filósofo americano William James e na concepção de Daniel Golema (2005) e Vera Nunes (2014).

Já no terceiro e último capítulo, descrevemos o conceito de inteligência emocional, e os seus benefícios na aplicabilidade no contexto escolar no século XXI, tendo como o principal teórico o psicólogo Daniel Goleman.

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos, em um corpo consistente de análise, adotou-se como processo metodológico uma revisão bibliográfica, com base em um estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores, que permitiu um maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa. Sem a pretensão de estabelecer um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas, busca-se refletir sobre conceitos-chave tratados nesta monografia, contribuindo para que possam surgir novas reflexões e perspectivas de estudo.

## 1- TEORIA E EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA

A inteligência é um ramo da Psicologia bem complexa, que vem sendo estudada há muito tempo por grandes pesquisadores, e por essa complexidade se explica o grande número de teorias e trabalhos realizados. Antes de nos aprofundarmos no assunto e apresentarmos a visão de diferentes teóricos, deve-se compreender melhor o instrumento de nosso estudo.

A palavra "inteligência" vem do latim *intelligere*, onde o prefixo *inter* significa "entre", e *legere* quer dizer "escolha". No mini dicionário da língua portuguesa Aurélio (pág. 359) significa: "A faculdade de aprender, de compreender".

Por ser um tema que nos leva à compreensão de nossa própria espécie e não sendo palpável, ou seja, não sendo um estudo de fácil análise, assim que surgiu houve a constante busca por sua definição, entre elas podemos destacar a teoria do psicólogo Robert Sternberg (1983), esse teórico, acreditava na existência de três tipos de inteligência e as denominou como "Teorias Triárquicas da Inteligência" sendo elas: a inteligência componencial, a inteligência experiencial e a inteligência contextual.

Sendo assim, Maria Oliveira de Aquino, graduada em Pedagogia, psicopedagogia clínica e institucional em seu artigo (2015) explica:

- **Inteligência Componencial.**

" Explica a relação da inteligência com o mundo interno do indivíduo através da compreensão de três tipos básicos de componentes de processamento de informação Como: Metacomponentes, componentes de desempenho e componentes de aquisição de conhecimento". (OLIVEIRA, 2015, p. 4).

Dessa forma, podemos perceber que o autor nessa teoria chama a atenção para o processamento de informação que acontece dentro do ser humano, sendo que é de extrema importância que saibamos entender o processo do pensamento inteligente. Portanto, subdividiu em metacomponentes, que seria o sistema para decidir

estratégias para a solução de um problema. Componente de desempenho, onde é realizado o processo para a execução de uma estratégia e componente de aquisição de conhecimento que é o processo para obter mais informação sobre a atividade ou problema a ser resolvido.

- **Inteligência Experiencial.**

“Procura explicar a inteligência que é influenciada pela experiência que o indivíduo possui ou venha a possuir. Os componentes de processamento de informação são sempre aplicados a tarefas com as quais o indivíduo tem algum nível de experiência anterior” (OLIVEIRA, 2015, p. 4).

Logo, para Sternberg é diante as experiências que conseguimos colocar em prática nossa inteligência, mas quando são constantes se tornam automática, e que só quando o indivíduo é colocado em experiências novas podemos assim medir o seu desempenho de inteligência.

- **Inteligência Contextual**

“Relata a relação entre inteligência e o mundo externo do indivíduo, o pensamento inteligente é direcionado para três metas comportamentais: adaptação a um ambiente, configuração de um ambiente ou seleção de um ambiente. Estas três metas podem ser vistas como as funções para as quais a inteligência é direcionada” (OLIVEIRA, 2015, p. 5).

Em virtude do que foi mencionado, Sternberg inclui em sua última análise de inteligência a adaptação, configuração e seleção de um ambiente, sendo que, isso varia de indivíduo, grupo e meio, ou seja, a inteligência não é a mesma para uma pessoa ou um grupo. Portanto, inteligência trata-se de um conceito que varia com o tempo, lugar, cultura e meio.

Em uma pesquisa realizada no site Brasil Escola e no site Mundo Educação por Rainer Sousa, na Grécia antiga, por exemplo, os espartanos consideravam que o ser humano inteligente e mais bem desenvolvido seria aquele com mais força e

agilidade física, isso porque a educação espartana era de natureza militarista interligada com o governo. Diferente dos atenienses, que consideravam inteligentes os sujeitos que apresentavam maior conhecimento literário, por isso sabiam argumentar.

Já em algumas escolas tradicionais, utiliza-se do modelo de inteligência mensurada. Em uma matéria realizada por Giovana Girardi em 2018 publicada na revista Super Interessante, em 1884 Charles Darwin acreditava que a inteligência era hereditária e que poderia ser medida, porém, sua ideia não repercutiu, só então a partir de 1905 com o pedagogo e psicólogo Alfred Binet deu origem a teoria de Q.I (Quociente de Inteligência), que só veio a ser popularmente conhecidos em 1912 pelo psicólogo Wilhelm Stern, onde era elaborado vários testes nas diversas áreas de conhecimento, mais especificamente lógica matemática e linguística e estabeleceu como medida a divisão da idade mental pela cronológica.

Por outro lado, o pedagogo brasileiro Celso Antunes em 1998 em uma linha de pensamento oposta, define a inteligência de outra forma.

Segundo Antunes (1998, p. 4).

“Analisando de maneira sucinta as raízes biológicas da inteligência, descobre-se que ela é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor específico dentro de uma cultura. Dessa maneira, a inteligência serve para nos tirar de alguns “apertos” sugerindo opções que, em última análise, levam-nos a escolher solução para um problema qualquer”.

Sendo assim, a inteligência, não é algo afastado da cultura e do meio em que o indivíduo vive, pelo contrário ela é algo que engloba, ou seja, é influenciada por todo o ambiente que está em volta.

Nessa mesma linha de pensamento e contrapondo a essa visão de inteligência única e inata no indivíduo, o psicólogo e professor da Universidade Harvard, Howard Gardner (1983) definiu que as pessoas possuem mais de uma competência, e que apenas a habilidade de cognição não seria o suficiente para predizer o sucesso ou o insucesso delas. Dessa forma, ele lançou seu livro “Estruturas da Mente” em 1983

o que originou na Teoria das Inteligências Múltiplas, onde ele definiu 7 tipos de inteligências, como: inteligência linguística, inteligência lógica matemática, inteligência musical, inteligência espacial, inteligência físico cinestésica, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal. Mais tarde ele achou melhor agrupar as duas últimas inteligências e as colocar como "inteligências pessoais" e adicionou as inteligências naturalista e existencial. Portanto, Celso Antunes em seu livro "As Inteligências Múltiplas e seus estímulos" definiu cada inteligência da seguinte forma:

- **Inteligência Linguística :**

" A inteligência linguística ou verbal representa ferramenta essencial para a sobrevivência do homem moderno Para trabalhar, deslocar-se, divertir-se, relacionar-se com os outros, a linguagem constitui o elemento mais importante e, algumas vezes, o único da comunicação"(ANTUNES, 1998, p. 24).

Logo podemos concluir, que inteligência linguística é o indivíduo que tem a facilidade de aprender vários idiomas e a capacidade de usar adequadamente as palavras de forma oral ou escrita para que haja uma boa comunicação.

- **Inteligência Lógica Matemática:**

" O estímulo a essa forma de inteligência encontra-se muito bem fundamentado nos estudos de Piaget. Segundo sua concepção, o entendimento lógico-matemático deriva, inicialmente, das ações da criança sobre o mundo quando, ainda no berço, explora suas chupetas, seus chocalhos, seus móveis e outros "brinquedos" para, em seguida, formar expectativas sobre como esses objetos irão se comportar em outras circunstâncias." (ANTUNES, 1998, p.17).

Assim como a linguística, a inteligência lógica matemática é muito importante, ela precisa ser estimulada desde os primeiros anos de vida, pois a matemática está em todos os lugares, é necessário tanto a escola como os pais estimularem as crianças à percebe -lá.

- **Inteligência Musical:**

“O estímulo à musicalidade pode, e deve, ser promovido desde a infância mais tenra. Quando os bebês balbuciam, muitas vezes, estão produzindo padrões musicais que repetem os cantos que ouvem em seu acalanto, transmitidos pelas mães ou pelo CD que deve acompanhar seu sono.” (ANTUNES, 1998, p.33).

Sendo assim, é a facilidade em identificar sons diferentes e perceber suas intensidades, como Antunes citou nessa e nas demais inteligências a música é também de extrema importância a ser incentivada, é através dos sons que surge as primeiras falas e também formas de expressão e comunicação.

- **Inteligência Espacial:**

“Importante para nossa orientação em diversas localidades, para o reconhecimento de cenas e objetos quando trabalhamos com representações gráficas em mapas, gráficos, diagramas ou formas geométricas, na sensibilidade para perceber metáforas, na criação de imagens reais que associam a descrição teórica ao que existe de prático e, até mesmo, quando, pela imaginação, construímos uma fantasia com aparência real” (ANTUNES, 1998, p.19).

Logo, é a aptidão que determinadas pessoas têm em se orientar através dos elementos do ambiente, além disso, é a habilidade de manusear mapas, de se localizar e perceber com facilidade objetos de diferentes ângulos.

- **Inteligência físico cinestésica.**

“A característica essencial dessa inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneira altamente diferenciada e hábil para propósitos expressivos que, em última análise, representam solução de problemas. Outro elemento marcante dessa forma de inteligência é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto os que envolvem a motricidade dos dedos quanto os que exploram o uso integral do corpo”. (ANTUNES, 1998, p.28)

Desta forma, podemos citar como exemplo dessa inteligência, atletas de diferentes modalidades esportista, e podemos concluir que não cabe apenas os fatores cognitivos para a solução de um problema, nesse caso também da mobilidade corpórea.

- **Inteligência Interpessoal:**

"A inteligência interpessoal baseia-se na capacidade nuclear de perceber distinções nos outros; particularmente contrastes em seus estados de ânimo, suas motivações, suas intenções e seu temperamento. As pessoas que se preocupam bastante com sua aparência, com a maneira de combinar as peças de sua roupa, com seu desempenho social mesmo entre pessoas próximas, e com a intensidade com que são positivamente lembradas pelos outros revelam essa forma de inteligência "em alta". (ANTUNES, 1998, p. 50)

Essa inteligência basicamente se baseia em perceber particularmente estados de ânimo, intenções e motivações nas outras pessoas, é a capacidade de sentir empatia pelos outros. Diante do que foi mencionado, a criança que começa desde pequena a desenvolver essa inteligência, torna-se menos egocêntrica, começa a perceber as emoções ao seu redor e a se colocar no lugar do outro. O que nos leva a pensar que o papel da escola é importantíssimo nesse desenvolvimento, já que é o lugar onde as crianças têm mais contato com outras pessoas. Porém, cabe também aos pais ou responsáveis promover momentos para que as crianças pratiquem essa habilidade.

- **Inteligência intrapessoal:**

"inteligência intrapessoal e, principalmente, nossa inteligência interpessoal apresentam diferentes formas de manifestação e que um trabalho educacional cuidadoso e lento pode minimizar seus efeitos negativos. " (ANTUNES, 1998, p. 50).

Voltada para uma compreensão de si mesmo, essa inteligência está ligada para a automotivação e autoestima. De acordo com Antunes (1998), é possível e necessário o desenvolvimento dessa capacidade desde a mais tenra idade para que posteriormente as crianças possam lidar com questões internas e externas evitando sofrimentos futuros como ansiedade ou depressão.

- **Inteligência Naturalista:**

“Inteligência naturalista se manifestaria em pessoas que possuem intensidade maior do que a maioria das outras pessoas; uma atração pelo o mundo natural, extrema sensibilidade para identificar e entender a paisagem nativa e até mesmo um certo sentimento de êxtase diante do espetáculo não construído pelo o homem” (ANTUNES, 1998, p. 36).

É a sensibilidade e o prazer de admirar o mundo natural. É muito comum em pessoas como jardineiro e geógrafos. Para Antunes (1998), está inteligência está ligada diretamente com as outras inteligências, sendo assim, uma proposta essencial para a formação dos alunos.

- **Inteligência Existencial:**

“Uma breve análise das condições estruturais essenciais para a caracterização da competência como uma nova inteligência parece tornar claro porque Gardner considera a inteligência espiritual apenas uma “meia” inteligência. Em outras palavras, a tendência à forte espiritualidade passa muito bem por certos quesitos definidores e esbarra em outros. Mais correto seria, portanto, afirmar que, no atual estágio de conhecimento neurológico, não é possível afirmar que exista a inteligência espiritual, circunstância que, entretanto, não exclui a necessidade de estímulos.” (ANTUNES, 1998, p. 42)

Como mencionado por Antunes (1998), a inteligência existencial está relacionada com as reflexões sobre temas da vida, Gardner a considera como “meia

inteligência”, pois não atingiu os oito passos para se identificar como as outras, visto que dentro dos estudos realizados na neurologia não podemos afirmar que existe um local que essa habilidade habita no cérebro humano como acontece com as outras. Entretanto, ele afirma que não podemos excluir a necessidade de estimulá-las e de que precisa levar as crianças ao caminho da espiritualidade independente de sua religião, pois o estudo de alguns santos nos leva entender algumas conquistas.

Contudo, de acordo com Gardner (1983, p. 10) a inteligência é “[...] a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais.” Diante dos fatos mencionados, podemos concluir que para Gardner inteligência está localizada no indivíduo, podendo ser adaptada de acordo com a cultura em que ele está inserido e os estímulos que são proporcionados, para esse pesquisador, considerando a diversidade que existe e o multiculturalismo, seria uma visão muito míope acreditar que a inteligência pode ser calculada e considerando assim que existe apenas um tipo de inteligência ou pior, que só uma parcela das pessoas são inteligentes.

Em conclusão a abordagem teórica da inteligência, não podemos deixar de citar um dos maiores contribuintes contemporâneos dessa área. Daniel Goleman, psicólogo e antigo repórter de ciência do The New York Times, em seu livro “Inteligência Emocional” publicado em 1995 acredita que determinar o Q.I (Quociente de Inteligência) como único e indiscutível sistema de avaliação, de excelência e sucesso na vida era devoluto, e que assim como observou o filósofo de ciência Thomas Kuhn para ele também essa teoria deve ser revista e aprimorada para um teste mais intransigente. Com isso, Goleman ainda em seu livro inicia um novo estudo onde denominou “Inteligência Emocional - A teoria Revolucionária que redefine o que é ser Inteligente”, pois acredita que:

Para Goleman (1995, p 63)

“[...] para grandes grupos como um todo, há uma relação entre o QI e as circunstâncias de vida: muitas pessoas de QI muito baixo acabam em empregos medíocres, e aquelas que possuem um QI alto tendem a obter excelentes empregos, mas isso nem sempre ocorre.”

É cada vez mais notável tanto no campo profissional como citado pelo autor, quanto no campo da educação, que hoje em dia o fator de QI não responde mais 100% do sucesso dos indivíduos, há muitas exceções e diversos fatores que são necessários considerar, entre elas as emoções. Goleman ainda cita em seu livro “As pessoas mais brilhantes podem se afogar nos recifes de paixões e dos impulsos desenfreados; pessoas com alto nível de QI podem ser pilotos incompetentes de sua vida particular” (GOLEMAN 1995, p 62).

Pensando em afetos e sentimentos que são constitutivos do ser humano, bem como o intelecto e a cognição, acredita-se ser considerável que se trate neste próximo tópico daquilo que parece ser o meio e o fim da educação, no processo de humanização, que é a emoção.

## **2 – SOBRE A EMOÇÃO**

Para que possamos chegar em nosso objetivo de compreender o que é inteligência emocional objeto da nossa pesquisa, devemos antes entender o conceito de emoção. Nos últimos anos houve uma grande repercussão do termo, tal disseminação se deu devido à dificuldade de compreender doenças provenientes dos aspectos emocionais, isto é depressão, ansiedade entre outros. Mas afinal o que é emoção? E por que é importante entendê-la? A palavra emoção deriva da palavra em latim *ex movere*, que significa mover para fora ou afastar-se. Alguns psicólogos evolucionistas discípulos de Charles Darwin definem emoção como:

Segundo Casanova; Sequeira e Silva (2009, p. 10).

“As emoções salvam-nos: as emoções fundamentais desencadeiam-se em situações que representam para nós um desafio vital em termos de sobrevivência ou de estatuto. Por exemplo, o medo ajuda-nos a fugir do perigo, a raiva a triunfar sobre os rivais, o desejo leva-nos a encontrar um parceiro para nos reproduzirmos. As emoções foram, portanto, favoráveis

à sobrevivência e à reprodução de todos os antepassados da nossa espécie, o que explicaria a sua transmissão até nós.”

Assim, em outras palavras, é um meio de sobrevivência ou funciona como meio de reproduzirmos melhor no meio natural e que obtivemos desde o início da nossa evolução. Ou seja, a emoção era vista como uma arma de proteção, e que sem ela o homem não sobreviveria até hoje.

Do mesmo modo, Goleman define emoção como impulsos instantâneos que obtivemos desde o início da evolução humana, como processos para enfrentar a vida e de certo modo garantir a sobrevivência. Em seu livro “Inteligência Emocional” cita, “Todas as emoções são, em essência, impulsos, legados pela evolução, para uma ação imediata, para planejamentos instantâneos que visam lidar com a vida” (GOLEMAN, 1995, p. 34).

Outra teoria existente, é a do psicólogo e filósofo americano William James que com uma hipótese mais fisiologista, acredita que a emoção acontece da seguinte forma.

Casanova; Sequeira e Silva, (2009, p. 10)

“Por exemplo, em certas situações a nossa reação física desencadeia-se antes de termos uma experiência emocional completa. Assim, quando evitamos com precisão uma colisão de carro, sentimos muitas vezes medo depois do acontecimento, enquanto o nosso corpo reagiu desde a primeira fracção de segundo com um jacto de adrenalina e a aceleração do coração.[...] Temos tendência para crer que trememos porque temos medo ou que choramos porque estamos tristes. Para James, é o inverso que se produz: é o facto de sentir que trememos que nos leva a sentir medo ou o de chorar que nos torna tristes.”

Ou seja, entende-se que as emoções seriam oriundas do que sentimos em nosso corpo, sendo assim, sentimos determinadas emoções depois de ocorrida determinada situação.

Já António Damásio, um médico neurologista e neurocientista português, que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas, em seu livro “ O erro de Descartes ” apresenta um pensamento intrigante em relação à emoção.

De acordo com Damásio (1994, p.10).

“Baseado em meu estudo de pacientes neurológicos que apresentavam deficiências na tomada de decisão e distúrbios da emoção, construí a hipótese (conhecida como hipótese do marcador somático) de que a emoção é parte integrante do processo de raciocínio e pode auxiliar esse processo ao invés de como se costumava supor, necessariamente perturbá-lo.”

Compartilhando desse mesmo pensamento.

Para Goleman (1995, p.37)

“O primeiro tipo de compreensão é fruto da mente emocional, o outro, da mente racional. Na verdade, temos duas mentes — a que raciocina e a que sente. Esses dois modos fundamentalmente diferentes de conhecimento interagem na construção de nossa vida mental.”

Portanto, podemos observar que ambos os autores defendem uma abordagem de junção entre emoção e razão, que apesar de serem circuitos cerebrais diferentes uma tem influência no processo da outra, pois quando a emoção não atua no raciocínio a razão revela-se falha, assim como Goleman ainda explica em seu livro, quando as emoções são fortes demais pode ocorrer os sequestros emocionais ou como ele achou melhor chamar de “ paixões ”, que são episódios em que as emoções tomam conta de todo o lado racional.

Dessa forma, considerando a emoção como parte significativa do ser humano e principalmente de seu desenvolvimento, considera-se importante abordarmos no próximo tópico a inclusão da mesma no local em que todos concordam ser o primeiro local de socialização e de formação dos indivíduos, a escola.

## 2.1 Emoção Na Educação

Como mencionado no tópico anterior, as emoções estão presentes nos seres humanos desde a sua evolução, sendo um elemento importante que interage com o processo cognitivo dos indivíduos. Logo, as emoções não devem ser menos importantes ou dissociadas do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Segundo Goleman (1995, p. 312): “O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura.”

Além disso, vale ressaltar que como consta na lei da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no art. 2: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando...”, dessa forma, deve-se considerar o desenvolvimento do aluno como um todo, em seus aspectos emocionais, cognitivos e racionais para que haja de fato o seu pleno desenvolvimento. Em vista disso, se faz necessário introduzir as emoções nas escolas e nas salas de aulas, deixando o antigo conceito e método que priorizava apenas a aquisição de conhecimento cognitivo.

Segundo Vera Nunes, psicóloga clínica, institucional e vice-presidente da Associação Imago, ONG que desenvolve projetos nas áreas da saúde, ciências e educação e a autora do livro “O papel das emoções na educação”, ressalta a importância das emoções no desenvolvimento do ser humano.

Segundo Nunes (2014, p. 27)

“As emoções nos dão consciência de quem somos, abrem-nos o horizonte, possibilitam-nos a dar valor às pessoas antes das teorias, fazendo com o que os alunos comecem a perceber que são respeitados como gente, antes mesmo de ocuparem a posição de alunos.”

Em virtude do que foi apontado, podemos refletir que com a aplicabilidade das emoções no ambiente educacional, possibilita uma relação melhor entre professor e aluno e entre a escola e os alunos, pois como a mesma ainda afirma em seu livro: “Os aspectos psicológicos, quando levados em consideração, ajuda o educador a compreender melhor o aluno que ali está e que carrega consigo sua história de vida...certamente.”(2014, p. 34). Logo, instituições de ensino não iriam enxergar os alunos apenas como mais um, e os educandos começariam a ver os professores como pessoas companheiras e que estão ali para ajudar.

No entanto, Nunes também explica em seu livro, que na ausência dessa competência e do equilíbrio emocional, pode ocorrer o afastamento entre o corpo docente e os alunos, e, com isso, causar fortes impactos nos relacionamentos, no ambiente e no aprendizado.

De acordo com Nunes (2014,p. 37-38)

“A falta de equilíbrio emocional, no entanto, esvazia até mesmo o sentido de teorias e competência técnica de quem lidera a sala de aula e abre uma enorme cratera no caminho entre professor e aluno, dificultando as relações e o aprendizado num sentido geral, isto é lamentável, com certeza, e é nestas horas que uma reflexão se faz necessária.”

Em síntese, a autora traz em seu livro a abordagem de que a educação é uma importante fase da formação do ser humano, e que o professor, cada vez mais, exerce um papel fundamental nesse processo. Desta forma, o professor deve proporcionar um ambiente acolhedor, para que assim, as crianças se sintam à vontade para se relacionarem, experimentarem e manifestarem suas emoções, além de entenderem que cada aluno tem sua individualidade, e a partir disso, estabelecerem uma boa relação para dessa forma desenvolverem um ensino significativo.

Nesse sentido, com base em tudo que foi citado até o momento e com a intenção de conectar inteligência e emoção, acredita-se que um dos compromissos das escolas atuais vai além do educar racionalmente, e sim um educar para a vida, ou seja, o

educar emocionalmente. Desta forma a Inteligência Emocional se tornará uma competência no contexto escolar.

### **3. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.**

O termo inteligência emocional ou como é mais conhecido nas siglas I.E, ganhou uma grande repercussão nos dias atuais, entretanto como mencionado na Revista de Ciências e Humanidades em 2018 vol. 1, o seu desenvolvimento tem se dado desde o início da década de 90 pelos professores das Universidades de New Hampisre e Yale John D. Mayer e Peter Salovey.

No entanto, a I.E só veio a ganhar visibilidade em 1995 com a publicação do livro que foi best seller mundial escrito pelo autor e psicólogo Daniel Goleman, que o nomeou como “ Inteligência Emocional ”.

Para Goleman, (2005, p. 63)

“A capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.”

Goleman ainda afirma, que a inteligência emocional pode ser dividida nos seguintes componentes: autoconsciência, autogestão, consciência social e a habilidade de gerenciar relacionamentos. Para ele, a autoconsciência é considerada a competência essencial da inteligência emocional, pois é a habilidade de conhecer a si mesmo.

Segundo Goleman (2015, p. 70). “É a capacidade de interpretar suas próprias emoções que permite às pessoas conhecerem suas forças e limitações e se sentirem confiantes em seu valor próprio.”

A autogestão, é a competência que as pessoas têm de manter o controle em situações que geralmente seria difícil de dominar, tendem a refletir antes de agir e se adaptar às mudanças. Para Goleman (2015, p.70). “ A autogestão é a capacidade de controlar suas emoções e agir com honestidade e integridade, de formas confiáveis e adaptáveis “

Já na consciência social, diz Goleman (2015, p.70). “A consciência social inclui as capacidades-chave da empatia” Ou seja, é considerar o sentimento dos outros, identificar na linguagem corporal, no olhar ou no tom de voz o que as pessoas em nossa volta estão sentindo, para assim poder auxiliar naquele momento de forma correta.

Por fim, Goleman cita a habilidade de gerenciar relacionamento como a culminância de todas essas aptidões da Inteligência Emocional. O mesmo menciona em seu livro: “A gestão de relacionamentos inclui as capacidades de se comunicar de forma clara e convincente, desarmar conflitos e desenvolver laços pessoais fortes. ” (2015, p. 70).

Portanto, é notório como a inteligência emocional possui um papel fundamental para buscar empatia com o próximo, construir laços mais profundos, para com isso quebrar defesas e gerenciar emoções de forma consciente para usá-las nas melhores tomadas de decisão.

O autor deixa claro no início de sua obra o quanto ficou feliz pela repercussão do assunto. Apesar de o conceito ter viralizado primeiramente na área corporativa como uma educação para adultos que buscam ser contratados ou promovidos em uma grande empresa, hoje em dia, podemos perceber que o conceito alcançou outras esferas, entre elas a educação.

Sendo assim, Goleman salienta que foi satisfatório ver como a ideia foi recebida no meio acadêmico, ele explica que o programa de aprendizagem social e emocional ou como depois ficou conhecido “SEL”(social and emotional learning), desenvolveu

métodos com o intuito de ensinar aptidões emocionais para as crianças desde o ensino infantil até o ensino médio, onde agregou muitos benefícios no processo de aprendizagem e nos relacionamentos, tornando-se assim uma exigência curricular em praticamente todas as escolas nos Estados Unidos.

Segundo Goleman (2005, p. 13)

“Em 1995, esbocei as evidências preliminares que sugeriam que o SEL era um ingrediente ativo nos programas que aperfeiçoam a aprendizagem da criança evitando problemas como a violência. Agora é possível afirmar cientificamente: ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico.”

De acordo com os fatos mencionando é evidente como a Inteligência Emocional pode e deve ser introduzido do ambiente escolar, gerando assim uma educação que possibilita autoconhecimento, autogestão, empatia e desempenho acadêmico. Fazendo-se necessário para a formação do tipo de homem que a sociedade contemporânea deseja criar.

### **3.1 A Importância Da Inteligência Emocional No Contexto Escolar.**

A inteligência emocional é uma ferramenta que nos auxilia a compreender melhor as emoções e conseqüentemente a obter uma relação interpessoal e intrapessoal melhor, como já relatado no decorrer desse artigo, as emoções sempre estiveram presentes no ser humano, sendo assim, possível desenvolver a I.E desde a mais tenra idade.

Segundo a Sbie( Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional ) em uma postagem realizada em seu site em outubro de 2015, diz que a I.E é considerada uma construção permanente, ou seja, é algo que se inicia no meio familiar, mas

também deve ser trabalhada nos demais espaços que o indivíduo venha a se inserir, onde eles irão aprender a se relacionar com as outras pessoas.

Com isso logo se pensa nas instituições de ensino, já que são os locais onde crianças, jovens e adultos passam a maior parte do seu tempo e se relacionam a todo momento. Sendo assim, além das disciplinas comuns já trabalhadas como Matemática, Língua Portuguesa e História, se faz necessário introduzir a Inteligência emocional.

O professor de Psicologia Social e pesquisador do Laboratório de Emoções da Universidade de Málaga, Natalio Extremera Pacheco e o professor de psicologia na Universidade de Málaga Pablo Fernández Berrocal (2004) citados pela Revista Ciências e humanidades ( 2018 ) Ressaltam.

De acordo com Pacheco e Berrocal( 2018, p. 8)

“Afirmam que a falta de Inteligência Emocional facilita o surgimento de problemas nos estudantes, dentre eles os déficits nos níveis de bem-estar, redução na qualidade das relações interpessoais, queda no rendimento acadêmico, e o aparecimento das condutas disruptivas. Destacamos aqui as condutas disruptivas, que são comportamentos inapropriados, tais como brigar, chamar a atenção em sala de aula, desobedecer, etc,”

Com efeito, podemos entender que a falta da I.E acaba por dificultar o andamento escolar, e como resultado pode ocorrer o baixo desempenho acadêmico, o aumento de casos de bullying e conseqüentemente os alunos tornarem-se pessoas cada vez mais ansiosas, estressadas e deprimidas.

Segundo Daniel Goleman (2005), em seu livro destaca vários estados que adotaram seu programa SEL (social and emotional learning), entre eles ele cita Illinois que vêm oferecendo um modelo específico de habilidade SEL. Como exemplo ele descreve um dos currículos.

Para Goleman, (2005, p. 12)

“Nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos devem aprender a reconhecer e classificar com precisão seus sentimentos e como eles os levam a agir. Nas séries do segundo ciclo fundamental, as atividades de empatia devem tornar a criança capaz de identificar as pistas não-verbais de como outra pessoa se sente; nos últimos ciclos do fundamental, elas devem ser capazes de analisar o que gera estresse nelas ou o que as motiva a ter desempenhos melhores. E no ensino médio, as habilidades SEL incluem ouvir e falar de modo a solucionar conflitos em vez de agravá-los e negociar saídas em que todos ganhem.”

Além disso, Goleman divulga dados de uma pesquisa onde demonstra melhorias significativas no desenvolvimento e no ambiente escolar depois da aplicação do programa.

Segundo Goleman (2005, p.13)

“Nas escolas que adotaram os programas, mais de 50% das crianças tiveram progresso nas suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. Os programas SEL também tornaram as escolas mais seguras: ocorrências de mau comportamento caíram em média 28%; as suspensões, 44%; e outros atos disciplinares, 27%. Ao mesmo tempo, a percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram um comportamento significativamente mais positivo.”

Logo, podemos perceber que esse método de direcionar os alunos para aprimorar a autoconsciência, o autocontrole e crescer sua empatia facilitando assim um melhor relacionamento interno e externo, é formar um indivíduo mais autônomo e confiante, mostrando que são capazes de controlar e gerar emoções a seu favor para um melhor desempenho. Vale ressaltar também, que com o desenvolvimento desse método, o ambiente escolar torna-se mais agradável e o ato de aprender mais prazeroso, quebrando assim o velho paradigma de um local com autoritarismo e intolerância resultando assim em uma redução na evasão escolar.

Já no Brasil, a BNCC estabeleceu as 10 competências gerais onde foram inclusas as competências socioemocionais, sendo elas: conhecimento, pensamento

(científico, crítico e criativo), repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, que foi homologada em 2017.

Diante disso, podemos observar escolas se movendo para trabalhar com tais competências utilizando-se de meditação, dinâmicas, jogos, debates e apostilas contendo atividades que desenvolvem habilidades socioemocionais. A meditação melhora consideravelmente o gerenciamento das capacidades cognitivas e emocionais. Portanto, quem consegue administrar seus sentimentos e está aberto a apreender o outro se torna mais colaborativo.

Um exemplo que podemos mencionar, é a da professora Cludiah Rato que criou a Meditação Laica Educacional, método que faz parte do programa de formação da instituição, aberto a professores de todo país. Segundo relato em uma reportagem para a revista Nova Escola a professora do 4º ano Roberta Pereira Batista da Escola Municipal Waldick Cunegundes Perreira, em Queimados na região metropolitana do Rio de Janeiro, informa ter participado do curso ministrado por Cludiah e diz: "A primeira etapa é ficar quieto na frente da turma, com o semblante feliz e receptivo, para que eles percebam o silêncio e se acalmem". No primeiro dia ela explica que foram longos minutos de espera, mas depois até se surpreendeu, ela comenta na entrevista:

De acordo com Batista (Apud MAZZOCO e KRAUSE, 2020)

"Fui até a porta para fechá-la e consegui ouvir os meus passos. Conversei com os alunos dez minutos e todos estavam concentrados e atentos. Nunca tinha falado por mais de três minutos sem ser interrompida. Depois de cinco sessões, os resultados já eram visíveis, a turma estava mais calma e envolvida no aprendizado."

Portanto, podemos perceber que a meditação é uma das ferramentas que ajuda na composição das habilidades socioemocionais, pois facilita na concentração, além de reduzir a indisciplina, aumentar a empatia e vantagens como aprimoramento cognitivo que facilita o aprendizado.

Por fim diante o exposto, acredita-se que o método educacional estabelecido para o século XXI mudará profundamente a concepção tradicional que foi imposta por muito tempo. Se houver responsabilidade e aprofundamento, as próximas gerações desfrutarão de um ensino completo e desenvolverão práticas que irão repercutir em outras fases de suas vidas.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inteligência emocional é um conceito que primeiramente se difundiu no âmbito profissional como forma de treinamento para colaboradores. Entretanto, tem sido aplicado com êxito na educação em diversos países, entre eles os Estados Unidos, Espanha e mais recentemente aqui no Brasil. O conceito que Daniel Goleman nos apresenta, que é a capacidade de ter autoconsciência das nossas emoções e dos outros, saber administrá-las para agir de forma adequada e assim estabelecer relacionamentos saudáveis, é indispensável na educação que hoje não pode concentrar-se apenas em conteúdos cognitivos. Sendo assim, o presente artigo teve o objetivo de levantar a temática sobre a importância da inteligência emocional no contexto escolar.

Com isso, foi possível descobrir na análise realizada através dos pesquisadores como Daniel Goleman, Pablo Fernández Berrocal, Natalio Extremera Pacheco e Vera Nunes, que a educação emocional quando é proporcionado para as crianças desde o ensino infantil até o ensino médio, torna o ambiente escolar mais acolhedor e agradável e pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ensino aprendido, além de solucionar problemas do tipo baixo rendimento escolar, comportamentos inapropriados como a violência e dificuldades nas relações interpessoais.

Por fim, considera-se que o presente estudo possa contribuir para fomentar futuras pesquisas que serão necessárias para aprofundamentos e, que poderá proporcionar debates acerca de práticas no cenário educativo, visto que é um tema ainda

considerado novo nessa área, sendo no presente ano de 2020 que todas as escolas se adequaram a aplicar as 10 competências estabelecidas pela BNCC.

## 5- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DAMÁSIO, António Ribeiro. **O Erro de Descart**: Emoção, razão e o cérebro humano, Editora Companhia das letras, São Paulo.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1994

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2011.

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/41456494/264961532-as-inteligencias-multiplas-e-seus-estimulos-celso-antunes-2> . Acesso em: 25 de março de 2020

CASANOVA, Nuno; SEQUEIRA, Sara; SILVA, Vitor Matos. **Emoção**: Trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de 'Psicologia Geral' do curso de Psicologia. Portugal, março. 2009. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?emocoes&codigo=TL0132&area=d3](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?emocoes&codigo=TL0132&area=d3) \_Acesso em: 7 março. 2020

FONSECA, Rodrigo; **Como escolas podem estimular a Inteligência Emocional de seus alunos**, 8 de out. 2015. Disponível em: <https://www.sbie.com.br/blog/como-escolas-podem-estimular-a-inteligencia-emocional-de-seus-alunos/>. Acesso em: 29 julho. 2020

GIRARDI, Giovana. **Como a ciência define inteligência?**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-cerebro-numa-regua/>. Acesso em 20 de março de 2020.

MARTINS, Beatriz Prado. **Inteligências Múltiplas**: A teoria na prática da educação infantil, 5 de dez 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=76> .Acesso em: 24 de março de 2020.

MAZZOCO, Bruno; Krause, Maggi. **Aluno em foco**: Mais zen antes de começar a aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8780/mais-zen-antes-de-comecar-a-aula> . Acesso em: 05 julho. 2020

NOVA ESCOLA; **BNCC NA PRÁTICA**: Competências gerais. 11 de out. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12720/bncc-baixe-em-pdf-o-e-book-de-competencias-gerais> .Acesso em : 05 julho. 2020

NUNES, Vera. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRASIL. **Decreto nº9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Brasília,DF. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) 06 março de 2020

OLIVEIRA, Marisa Aquino. **Avaliação dos aspectos analíticos, práticos e criativos da inteligência em alunos do ensino médio numa perspectiva da teoria triárquica de Robert Sternberg**. , Belo Horizonte, dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/10761> \_Acesso em: 22 março de 2020.

Silva, M. M., & Silva, A. M. (2018). **Inteligência emocional e sua aplicação no cotexto educacional**.*Lumiar Revista de Ciências e Humanidades*, 01-16.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A educação espartana**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-educacao-espartana.htm>. Acesso em 18 de março de 2020.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Esparta e Atenas**; Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/esparta-atenas.htm>. Acesso em 18 de março de 2020.